



Caríssimos amigos, irmãos e irmãs da Família Servita!

Com a presente carta desejo levar a cada um de vocês meus sinceros votos neste Santo Natal, convidando-os a olhar e a contemplar três personagens que encontramos no presépio, mas que costumam atrair nossa atenção em relação ao Menino Jesus, Maria e José, e que só são colocados no presépio dia 6 de janeiro. Como já entenderam, refiro-me aos três Magos do Oriente ou – como são também chamados – os três Santos Reis.

Em algumas representações artísticas, vários autores os mostram simplesmente como três homens exaustos, mas muito felizes por terem chegado, depois de uma viagem longa e cansativa, ao lugar desejado, onde adoram o recém-nascido Jesus. Outros artistas representam os Reis Magos como três homens com pele de cor diferente - branca, amarela e negra - para indicar os três continentes então conhecidos: Europa, Ásia e África. Por fim, outros ainda os identificam como homens de idade diferente, que representam as três fases principais da vida humana: juventude, idade

adulta, e velhice. Lembro uma representação deste tipo de presépio, com a qual o artista propôs uma leitura maravilhosa da imagem das diferentes idades e de sua dinâmica existencial que vou tentar a compartilhar brevemente com vocês.

Um pouco mais afastado do presépio e, portanto, do Menino Jesus, de Maria e José, está representado o rei jovem. Ele ainda não chegou ao destino. Está tão longe da cena principal que – para vê-lo – deve-se procurá-lo com atenção. Ele está ocupado com os cavalos e os camelos da comitiva e sua coroa está ainda pendurada no alforje do seu cavalo. Seu olhar está apenas superficialmente voltado para o presépio. Para ele, naquele momento, o cuidado com os cavalos e os camelos é mais importante do que esses pais com sua criança. Nos dias de hoje, talvez, o jovem Rei estaria mais interessado no carro ou na moto de última geração.

O Rei representado na idade adulta, pelo contrário, já tem seu olhar posto na cena do presépio, fixando sua atenção na Mãe e no Menino. Ele está de pé, ereto como um pilar, com a coroa na cabeça, segurando com ambas as mãos seu presente. Compete a esta geração exercer o serviço de guia (simbolizado pela coroa) e agir (simbolizada pelo presente). Nesse momento ele deve concentrar-se nisso, sendo seu dever prioritário o serviço da autoridade e a ação concreta. Tudo o mais vem em seguida. Seu olhar já está voltado para o Menino, mas com maior intensidade volta-se para outra cena, isto é, olha para o Rei idoso.

O Rei idoso, representado com idade avançada, ajoelha-se diante do Menino. Ele que dos três é quem tem mais dificuldade de ajoelhar-se é o único que se ajoelha. Depositou distraidamente seu presente em algum lugar, ao seu lado, por terra. O presente, embora precioso, não é a coisa mais importante. Da mesma maneira, tirou sua coroa e a pôs no chão. Ela também já não é tão importante. Tudo isso indica que, para o Rei idoso, sua força não está mais no poder, mas sim no reconhecer (o dom da sabedoria). Ele reconheceu neste Menino o seu Salvador, o verdadeiro Rei deste mundo.



Diante desse Menino ajoelha-se para beijar seu pezinho. É só isso que conta, só isso é importante para ele. É esta a cena que o Rei de idade adulta observa intensamente e que, provavelmente, olha com ceticismo, como que perguntando-se se assim será seu futuro.

Nas minhas viagens como Prior Geral, encontro muitos irmãos e irmãs que me fazem lembrar este terceiro Rei acima descrito. Deles me aproximo sempre com muito respeito. São irmãos e irmãs que dão testemunho, mediante sua presença silenciosa e orante, de terem chegado espiritualmente até Deus e de se sentirem seguros com Ele. Eles olham agradecidos e sem tristeza sua vida passada, as diversas atividades que realizaram e os muitos serviços que prestaram, inclusive como guias de irmãos e irmãs. Embora quase todos continuem ativos, apesar da idade avançada, de sua vida percebe-se que o serviço e tantas outras atividades que realizam já não ocupam o primado na sua vida cotidiana. O que vale e o que é importante em sua vida é Deus, o tê-lo buscado e encontrado, e ter a possibilidade de poder ajoelhar-se, em espírito, diante dele em atitude de adoração e gratidão.

Naturalmente, sei que a atitude do Rei Idoso, não está ligada somente à faixa etária. Há entre nós frades de idade adulta que já aprenderam a abandonar as coisas secundárias e a colocar Deus em primeiro lugar em sua vida. Mas há também irmãos de idade adulta que ainda sonham ser jovens. Estes desejam, com tristeza, que sua vida se repita. Por fim, há também frades idosos que ainda não querem ou - devido à escassez de frades em muitas Províncias - não podem tirar a coroa do serviço e do governo.

Uma só coisa, porém, é verdadeiramente vital para todos nós: no curso dos anos de nossa vida aprendemos a dar a justa prioridade às coisas. Continuamos a fazer ainda com fidelidade todas as coisas que no passado nos pareciam tão importantes, mas com o olhar e o esforço de quem vai aprendendo sempre mais a reconhecer e a recolocar cada coisa no lugar certo, ou seja, num lugar secundário em relação a Deus porquanto só a Ele pertence o primado da nossa vida. A atitude do terceiro Rei, a do homem sábio, é o percurso autêntico e real rumo ao verdadeiro objetivo a alcançar, que é Deus, e pondo-se diante dele em atitude de adoração e gratidão

Caríssimos irmãos e irmãs, para todos nós faço votos que neste Natal o Menino Jesus, que contemplamos na manjedoura, nos recorde o objetivo da nossa vida que é encontrar-nos com Deus através da nossa vocação. Que Ele derrame sobre nós a abundância de sua graça para que, como seres humanos e fracos, possamos chegar, no próximo ano, um pouco mais perto do verdadeiro objetivo e destino da nossa vida, isto é, do Senhor Jesus.

Em nome também dos irmãos da comunidade da casa generalícia e São Marcelo de Roma, desejo de coração a todos, um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!



frei Gottfried M. Wolff, O.S.M.

Prior geral

Roma, 26 de novembro de 2017

Solenidade de Cristo Rei

Prot. 346/2017